



31º SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL

## GRUPO EDUCATIVO COM PUÉRPERAS

Área Temática: Saúde

**Nalú Pereira da Costa Kerber<sup>1</sup>(Coordenadora da ação de extensão)**

Camila Magroski Goulart Nobre<sup>2</sup>, Janaína Neves Machado<sup>3</sup>, Aline Rodrigues do Monte<sup>4</sup>, Fernanda Ruas Machado<sup>5</sup>

Palavras Chave: Enfermagem, Saúde da Mulher, Promoção da saúde.

**Resumo:** O trabalho educativo em grupos consiste em uma valiosa alternativa para se buscar a promoção da saúde e permite o aprofundamento

---

<sup>1</sup> Doutora em Enfermagem. Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: [nalu@vetorial.net](mailto:nalu@vetorial.net)

<sup>2</sup> Acadêmica da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: [kamy\\_magroski@yahoo.com.br](mailto:kamy_magroski@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: [enf.janainamachado@yahoo.com.br](mailto:enf.janainamachado@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Acadêmica da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: [alineer.monte@hotmail.com](mailto:alineer.monte@hotmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmica da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: [fe\\_ruas@yahoo.com.br](mailto:fe_ruas@yahoo.com.br)

do modo como as pessoas superam suas dificuldades para obterem maior autonomia, melhores condições de saúde e qualidade de vida. Este trabalho tem como objetivo mostrar as atividades realizadas no grupo de puérperas no Hospital Universitário, desenvolvido pelo grupo de pesquisa Viver Mulher. O grupo de puérperas teve início no mês de maio de 2013, e até o dia 1 de junho foram atendidas 40 puérperas, 39 acompanhantes, sendo entre eles pais, avós e amigas. A ação é realizada no ambiente hospitalar, durante o período de internação dessas puérperas, em que as mesmas são conduzidas até a sala de educação permanente da instituição. O Grupo ocorre três dias na semana para que se consiga abranger a maior parte das mulheres antes da alta hospitalar; as atividades são iniciadas por volta das 15 horas, por se considerar o melhor horário levando-se em conta as rotinas da unidade. A relevância do desenvolvimento deste projeto tem relação com a oportunidade de acompanhamento das gestantes e puérperas nas diferentes fases que envolvem a mulher, desde a formação fetal até o período da primeira infância.

### **Contexto da ação:**

O trabalho educativo em grupos consiste em uma valiosa alternativa para se buscar a promoção da saúde e permite o aprofundamento do modo como as pessoas superam suas dificuldades para obterem maior autonomia, melhores condições de saúde e qualidade de vida (SANTOS, 2008).

Na promoção da saúde, o trabalho em grupo possibilita a quebra da relação vertical que tradicionalmente existe entre o profissional da saúde e o sujeito da sua ação. É uma estratégia facilitadora da expressão das necessidades, expectativas, angústias e circunstâncias de vida que tem algum impacto na saúde de indivíduos e de grupos (SOUZA, 2005).

Nas últimas décadas, a atenção à saúde da mulher tem sido alvo de ações dos serviços públicos, como o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), implantado em meados dos anos 80, com o intuito de atender a mulher de forma integral, sendo um dos seus objetivos reduzir os riscos referentes ao pré-natal e ao parto. No entanto, embora pautado em diretrizes que propõem a assistência integral à saúde da mulher, ainda se observa, no seu desenvolvimento, a fragmentação das ações direcionadas a este grupo da população (DELFINO, 2004).

No intuito de prestar assistência às mulheres que tem seu parto no Hospital Universitário do município do Rio Grande, a Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG tem como parte dos seus projetos de extensão o Grupo de Puérperas.

O puerpério é entendido como o período cronologicamente variável do ciclo gravídico-puerperal, caracterizado por intensas mudanças biopsicossociais. A mulher, juntamente com sua família, vivencia uma nova fase em sua vida, marcada por sentimentos profundos e grandes transformações na sua rotina habitual (BURROUGHS, 1995; ZAMPIERI, 2005).

As condutas acolhedoras, com ações de promoção, prevenção e assistência à saúde da mulher e do recém-nascido, determinam a qualidade e a humanização do atendimento. O período do puerpério também demanda ações que contemplem uma assistência integral, contudo ainda requer uma

melhor cobertura pelos serviços de saúde. As mulheres não estão suficientemente informadas sobre a importância da consulta puerperal, assim como, a nível nacional, a consulta puerperal é de baixa frequência nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), associando-se, ainda, a ausência de estratégia para a sua implementação (BRASIL, 2005).

Durante a gestação e puerpério ocorre uma série de mudanças e a consequente adaptação a esse período pode gerar ansiedade e medo para a mulher que vivencia esse momento (BRASIL, 2005). Nestas fases, a mulher, companheiro e família passam por uma série de transformações em suas vidas, pois, além das mudanças corporais da mulher, podem acontecer mobilizações emocionais, gerando a necessidade de adaptação aos novos papéis (BRASIL, 2002). Assim, as gestantes e puérperas buscam maneiras de vivenciar estes momentos a fim de reduzir ansiedades, fantasias e temores manifestos em relação ao processo de parto e de nascimento. Uma das formas de enfrentamento dessa situação pode ser a busca por grupos de gestantes e puérperas.

Os grupos de puérperas tornam-se ambientes acolhedores, nos quais as mulheres podem tirar suas dúvidas com profissionais da área, trocar conhecimentos com a equipe e entre elas, bem como se faz possível o reconhecimento dos pontos fortes de cada uma, é um momento de fortalecimento da sua autonomia e do vínculo mãe-bebê. Além de reduzir inseguranças, as mulheres são instrumentalizadas para identificar possíveis complicações, orientadas quanto às condutas adequadas, provendo saúde.

Pensando em efetivamente contribuir com a melhoria da qualidade de atenção à saúde das mulheres em período puerperal, entende-se a possibilidade da compreensão da dinâmica de vida destas mulheres assistidas pelo projeto de extensão. Em vista disso, apresenta-se como objetivo neste momento, mostrar as atividades realizadas no grupo de puérperas no Hospital Universitário, desenvolvido pelo grupo de pesquisa Viver Mulher.

### **Detalhamento das atividades:**

O Programa Viver Mulher, da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) existe desde o final da década de 90, procurando desenvolver ações diversificadas no contexto da saúde da mulher, por meio de seus projetos. Neste sentido, um dos projetos em desenvolvimento que apresenta caráter eminentemente educativo é o grupo de puérperas.

O projeto de extensão Grupo de Puérperas tem o propósito de assistir a todas as puérperas internadas na maternidade do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr.- FURG.

O grupo de puérperas foi criado no intuito de orientar as mães sobre o autocuidado e os cuidados com o RN, servindo como suporte para elas especialmente nas primeiras horas do nascimento de seu filho. Durante as ações, enfatiza-se a importância dos cuidados com a saúde e a higiene pessoal e tenta desvinculá-las das crenças populares prejudiciais ao binômio mãe/bebê, que ainda vem sendo passadas de geração em geração. São realizadas orientações quanto aos cuidados com o RN.

A ação é realizada no ambiente hospitalar, durante o período de internação dessas puérperas, em que as mesmas são conduzidas até a sala de educação permanente da instituição. O Grupo ocorre três dias na semana para que se consiga abranger a maior parte das mulheres antes da alta hospitalar; as atividades são iniciadas por volta das 15 horas, por se considerar o melhor horário levando-se em conta as rotinas da unidade. Utiliza-se recurso visual montado com imagens em flip-chart que guiam os assuntos abordados. O grupo é formado por uma equipe multidisciplinar a qual participam enfermeiras, técnicos de enfermagem, nutricionistas, psicólogas, assistente administrativo, docente e discentes de enfermagem da universidade. A estratégia utilizada para realizar esta ação no ambiente hospitalar é na forma de oficina educativa. Esse espaço é oportunizado para aprendizado, esclarecimentos de dúvidas, desmistificação de crenças, formação de vínculos, contando com a participação do pai, familiares e também de acompanhantes. A troca de conhecimentos e experiências se torna algo realmente muito importante para a puérpera e para a equipe como um todo.

### **Análise e discussão:**

O grupo de puérperas teve início no mês de maio de 2013, e até o dia 1 de junho foram atendidas 40 puérperas, 39 acompanhantes, sendo entre eles pais, avós e amigas.

Hoga (2007) refere que a participação em grupo, pelo companheiro, ou outro acompanhante de escolha da mulher, deve ser incentivada, pois esse processo ajuda a tornar esse momento mais significativo para o casal e sua família. Um grupo pode ajudar pessoas durante períodos de ajustamentos a mudanças, no tratamento de crises na manutenção ou adaptação a novas situações (VIÇOSA, 2007). Nos grupos é criado um espaço no qual as mulheres podem expressar questionamentos e refletir sobre eles. Nota-se que o estabelecimento de vínculo entre o serviço de saúde e a comunidade se faz importante, pois é um requisito fundamental para a humanização do cuidado e permanência da gestante e puérpera no serviço de saúde. Portanto, a equipe de saúde que compõe o serviço possui o comprometimento em interagir com esta mulher de forma a estabelecer uma relação de confiança mútua, resultando em um cuidado qualificado.

### **Considerações finais**

A relevância do desenvolvimento deste projeto tem relação com a oportunidade de acompanhamento das gestantes e puérperas nas diferentes fases que envolvem a mulher, desde a formação fetal até o período da primeira infância. Cabe salientar que as mudanças de comportamento, que se espera, resultam das ações de educação em saúde promovidas pelo referido projeto, pois este envolve um processo complexo que inclui fatores subjetivos e objetivos como o contexto social, econômico e cultural, bem como as motivações individuais. Sendo assim, a reunião do grupo é um momento privilegiado para discutir e esclarecer questões que são únicas para cada mulher contribuindo para um nascimento tranquilo e saudável. Por conseguinte, nos remete à valorização das práticas educativas em todos os

contextos de atuação do enfermeiro, de forma a melhorar a qualidade de vida da população servindo de espaço para promoção da saúde.

#### Referências:

BURROUGHS A. Uma introdução à enfermagem materna. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ZAMPIERI, M. F. M. Puerpério normal, patológico e consulta puerperal. In: ZAMPIERI, M. F. M.; GARCIA, O. R. Z.; BOEHS, A. E.; VERDI, M. (Org.). Enfermagem na atenção primária à saúde da mulher. Florianópolis: UFSC/NFR, 2005. p. 429-451. (Textos Fundamentais – Série Atenção Primária à Saúde, v. 1)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - Manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

SANTOS, Z.M.S.A.; LIMA, H.P. Tecnologia Educativa em saúde na prevenção da há em trabalhadores: análise das mudanças no estilo de vida. Texto contexto enfermagem, v. 17, n. 1, p.90-7, 2008.

SOUZA, A.C., et al. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre; v. 26, n. 2, p. 147-53, ago, 2005

DELFINO, M.R.R., et al. O processo de cuidar participante com um grupo de gestantes: repercussões na saúde integral individual-coletiva. Ciênc. saúde coletiva, v. 9, n. 4, p. 1057-66, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Saúde Pública, v. 18, n. 5, 2002.  
VIÇOSA, G.R. Grupos com Gestantes.IN. ZIMERMAN D., OSÓRIO L.C., Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HOGA, L. A. K.; REBERTE, L. M. Pesquisa-ação como estratégia para desenvolver grupo de gestantes: a percepção dos participantes. Rev Esc Enferm USP, v. 41, n. 4, p. 559-66, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n4/03.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2013.